

Brasil prepara quinta missão para Argélia

O Brasil enviará, pela quinta vez, missão à República Islâmica da Argélia para auxílio ao setor de cirurgia cardíaca. A cooperação decorre de pedido feito ao presidente Lula durante visita que fez ao país, localizado no Norte da África. O convênio é considerado modelo pelo Itamaraty na área de cooperação internacional Sul-Sul por ter dado resultado em um curto espaço de tempo.

O pedido de auxílio é direcionado ao tratamento principalmente de cardiopatias congênitas. “Lula concordou imediatamente”, relembra José Alberto Caliani, cirurgião cardíaco pediátrico do Instituto Nacional de Cardiologia (INC). Em resposta ao pedido, completa, um protocolo de intenções foi firmado e o INC foi acionado para

iniciar de imediato a prospecção, a inspeção e a execução do projeto.

O problema, como Caliani descobriu ao fazer a primeira visita à Argélia, em junho de 2007, é que ficava muito caro enviar os pequenos pacientes e suas mães para serem tratados na França, na Suíça ou na Escócia. E quando a Argélia passou a capacitar médicos nesses países, eles não voltavam depois de concluído o curso. “Por isso mesmo a decisão foi capacitar ‘in loco’ e a missão brasileira, acompanhada da então diretora do INC, visitou os hospitais, listou os equipamentos e recursos a serem providenciados e o Ministério da Saúde local prometeu providenciar tudo em 60 dias.”

Em outubro de 2007, quando a equipe com cirurgião, anestesiista e perfusionista chegou, tudo tinha sido providenciado. As cirurgias foram acompanhadas pelos cardiologistas locais que começaram a ser capacitados. A quarta missão brasileira já incluiu três cirurgiões, anestesiistas, intensivistas e fisioterapeuta e os resultados têm sido tão positivos que um novo convênio para mais quatro anos acaba de ser assinado. Brevemente Caliani que já realizou, nas missões anteriores, 70 cirurgias cardíacas na Argélia, espera estar de volta para o trabalho mais gratificante de sua vida. Gratificante inclusive pela carinhosa cobertura da imprensa não só da Argélia, mas de todos os países do Norte da África, reconhece.

Caliani, no centro, acompanhado das profissionais argelinas capacitadas pela missão.



Foto: Arquivo pessoal

Cardiologia perde Fause Attie e Celso Blacher

A SBC, lamentavelmente, comunica o falecimento de dois queridos colegas - Celso Blacher, ocorrido na tarde de 5 de fevereiro, e Fause Attie, falecido no dia 13 do mesmo mês - e compartilha o pesar com seus familiares.

Doutor e mestre em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde também atuou como professor, Blacher foi autor de *Condutas em Cardiologia* junto com Paulo Leães e Fernando Lucchese. Entre as atividades associativas, exerceu a função de diretor Científico (2004-

2005) e de delegado (2008-2009) da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul e, na SBC, foi membro suplente da Comissão Eleitoral e de Ética Profissional (2008-2009) e revisor dos *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*.

Brasileiro radicado há muitos anos no México, Fause Attie era diretor do Instituto Nacional de Cardiologia Ignacio Chávez. O cardiologista pediátrico foi autor de várias obras, entre elas, *Cardiopatias Congênitas en el Adulto*. Sua morte foi considerada uma grande perda para a comunidade cardiológica internacional.